

PROJETO NÚCLEO LUZ: DA FORMAÇÃO À INSERÇÃO NO MERCADO DE TRABALHO

Palavras-Chave: PROJETO SOCIAL, FORMAÇÃO PROFISSIONAL, DANÇA.

Autoras:

PAULA DE FREITAS SOUZA, IA – UNICAMP

Prof^a. Dr^a. MARIA CLAUDIA ALVES GUIMARÃES (orientadora), IA - UNICAMP

INTRODUÇÃO:

Essa pesquisa surgiu diante da necessidade de analisar pedagogicamente a formação profissional do artista da dança, suas transformações e avanços, principalmente no campo da educação não formal, pois essa via de capacitação é uma das mais importantes maneiras de se qualificar como artista no Brasil, seja em academias, centros formativos, projetos sociais, companhias independentes ou escolas livres de dança. É fato que esses espaços não-formais têm grande notoriedade no que diz respeito ao ensino e à formação, uma vez que grande parcela dos dançarinos profissionais trilham seus caminhos formativos por meio deles, ainda que, nos últimos anos, as graduações em dança tenham crescido exponencialmente e mudado um pouco esse cenário.

Dessa forma, essa pesquisa se dedica a analisar o Núcleo Luz, projeto artístico-social promovido pela Secretaria da Cultura, Economia e Indústria Criativa do Estado de São Paulo, que tinha como objetivo oferecer formação profissional na área da dança. A pesquisa traça um panorama histórico do Projeto, e verifica como os cursos que integraram o Programa Pedagógico do Núcleo Luz – Ciclo I, curso de iniciação em dança e Ciclo II, curso de formação profissional em dança – foram estruturados, analisando as mudanças que ocorreram curricularmente desde o seu início, em 2007 até sua finalização em 2025. Além disso, a pesquisa investiga a eficácia da formação profissional oferecida, e em que medida o Projeto conseguiu capacitar e inserir os aprendizes no mercado profissional da dança. Para isso, foram realizadas entrevistas, questionários e pesquisa documental, além de tomar como base a consulta sobre os aspectos caracterizam o profissional da dança e suas ocupações no mercado de trabalho a partir da Classificação Brasileira de Ocupações, além da análise da Lei nº 6.533/78 de 24 de maio de 1978, que dispõe sobre a regulamentação das profissões de Artistas, relacionando-as à formação oferecida pelo Projeto.

A pesquisa aborda um breve histórico sobre o Programa Fábricas de Cultura, que visava promover o acesso à cultura em regiões periféricas da capital paulistana e do litoral paulista, refletindo sobre o pensamento que embasou sua concepção, indo de encontro ao histórico de políticas culturais voltadas para a diminuição da violência em áreas urbanas com alta vulnerabilidade social, apontado pelo cientista social Kruchin (2017, p.17). Considerou-se a importância de identificar as diretrizes desse Programa, pois o Projeto Espetáculo Piloto nasceu dentro do Programa Fábricas de Cultura, e, posteriormente, se desdobrou no Projeto Núcleo Luz, criando princípios de um pensamento que se desenvolveram em diversas ramificações do Programa Fábricas de Cultura, a partir de uma perspectiva da relação da arte como ferramenta para o desenvolvimento social dos jovens.

Dando seguimento à pesquisa de forma direcionada, neste histórico, foi contemplado as transformações pelas quais o Núcleo passou desde o seu início no Projeto Espetáculo Piloto, passando pelas montagens dos espetáculos Pedrinho Luz e Villa Luz, ambos com direção de Susana Yamauchi e assistência de direção e coreografia de Chris Belluomini, que podem ser considerados como os carros chefes do Programa Fábricas de Cultura daquele momento. Diante desta percepção, a diretora e assistente do Piloto - Susana Yamauchi e Chris Belluomini - perceberam o desejo de

aprofundamento na linguagem da dança dos colaboradores que integravam o elenco de Pedrinho Luz, uma vez que grande parcela dos jovens já tinha um histórico com a dança por meio dos projetos Dança Comunidade e Cidadança, de Ivaldo Bertazzo. Assim, a direção do Piloto propôs a inserção de aulas para compor a rotina daquele grupo, evidenciando um impacto direto no desenvolvimento de um projeto direcionado para a área da dança.

Identificou-se um breve hiato do Projeto em 2011, o seu retorno em 2012, com Chris Belluomini assumindo a direção, dando continuidade aos processos criativos anteriores e inserindo novas aulas e atividades na grade curricular dos aprendizes. Após esse momento de mudanças, verificou-se que em 2013, foi oferecida uma verba da Organização Social responsável pelo Projeto na época, a POIESIS, para a criação de um desdobramento dentro do Projeto, dando início ao Ciclo II, curso que oferecia formação profissional em dança. Consequentemente, o que vinha sendo desenvolvido anteriormente no Projeto, passou a ser designado como Ciclo I, e o Núcleo Luz começou a trabalhar a partir de duas frentes de ensino.

O Projeto Núcleo Luz tinha o intuito de desenvolver no aprendiz habilidades de forma integrada, a partir de diferentes áreas do conhecimento – artística, cultural, política, social e emocional –, usando a dança como centralizadora para um amadurecimento humano no campo sensível, intelectual e interpessoal. O pensamento artístico-pedagógico que norteava o Projeto foi construído progressivamente ao longo dos 18 anos de sua existência, e se organizava a partir de três eixos centralizadores: Eixo Prático, Eixo Teórico e Eixo Transversal, que atuavam como uma maneira de organizar as frentes em que o Projeto se propunha a atuar para uma formação interdisciplinar, dando contorno ao seu pensamento pedagógico.

No Eixo Prático, havia a categoria *Técnico-Artístico*: Práticas para construção de um corpo híbrido e plural; e a categoria *Experiência Artística*: Atuação como intérprete e/ou Criador. No Eixo Teórico, havia a categoria *Introdução ao Pensamento Crítico*: Reflexão no campo das artes e Humanidades; e a categoria *Experimentação Pedagógica*: Abordagens e metodologias no ensino de práticas do corpo. E por fim, no Eixo Transversal, havia a categoria *Socioemocional*: Desenvolvimento de habilidades nas relações intra e interpessoais; e a categoria *Sociocultural*: Vivência em atividades culturais e artísticas. A partir dos eixos e das suas categorias neste período de formação, o Projeto buscou apresentar diversos aspectos da dança e de conhecimentos interdisciplinares para ampliar o campo de conhecimento na área das artes, a fim de formar profissionais capacitados em ingressar no mercado de trabalho da dança.

O Ciclo I era um curso que se propunha à experimentação e à aproximação do aprendiz com a linguagem da dança. O curso acontecia de segunda à sexta, das 8h às 12h, totalizando aproximadamente 20 horas semanais, além das apresentações que podiam ocorrer em outros dias e horários. A duração do curso era de até três anos, sendo que dentro desse período, o aprendiz podia sair do Projeto caso necessitasse, e retornar posteriormente, mediante a disponibilidade de vagas, sem a necessidade de fazer audição novamente. Por ter um caráter flexível em relação à entrada e saída dos aprendizes, o curso não se propunha a realizar formação profissional. Já o Ciclo II era um curso de formação em dança para jovens de 17 a 24 anos, que oferecia ferramentas para que os aprendizes atuassem como dançarinos/bailarinos, e em processos de ensino-aprendizagem do corpo. O curso tinha duração de dois anos, e as aulas aconteciam de segunda a sexta, das 9h às 17h, e aos sábados, das 9h às 13h, totalizando 40 horas semanais, além dos dias de apresentação. Ao final do curso, os aprendizes vivenciavam uma experiência artística autônoma que envolvia a concepção, escrita e verticalização de um projeto solo autoral nos moldes de editais de fomento à arte e o processo para a obtenção do DRT com o auxílio do Projeto.

Após a pesquisa sobre o histórico do Projeto e sobre a estrutura do Núcleo Luz, foram feitas entrevistas com ex-aprendizes, gestores, funcionários, arte-educadores e professores que passaram pelo Projeto nos seus 18 anos de existência, possibilitando um panorama amplo com diferentes pontos de vista em relação ao Projeto e as suas contribuições não só para os aprendizes, mas para todos que participaram dele. Por meio das entrevistas e questionários com os ex-aprendizes, foi realizada uma análise da atuação profissional deles e sua inserção e permanência no mercado de trabalho no período pós-formação, bem como um mapeamento das principais funções exercidas, as companhias

de dança em que eles trabalham e os grupos de dança que surgiram através de parcerias iniciadas no Projeto.

Essa pesquisa se faz relevante pela importância de discutir sobre o processo pedagógico de formação profissional na dança, uma profissão que passa por diversas instabilidades, seja em sua legislação, nas formas de atuação, nas contratações e no próprio processo formativo, entendendo que os caminhos são diversos em todos esses contextos. Além disso, entende-se a importância que o Projeto Núcleo Luz teve como um centro formador de jovens artistas e um espaço responsável, junto a outras diversas políticas públicas, por mudanças e transformações da cena da dança, na diversidade de corpos, nos assuntos trazidos para a cena e em novas perspectivas para a linguagem, na medida em que conseguiram incluir pessoas que antes não tinham condições de acessar esse tipo de formação, e ingressar no mercado de trabalho, propondo novas perspectivas para o desenvolvimento da linguagem da dança.

METODOLOGIA:

Inicialmente foi realizada uma revisão bibliográfica com a leitura do livro “Dimensões da cultura: políticas culturais e seus desafios”, de Isaura Botelho, auxiliando no processo de entendimento do panorama histórico do campo cultural no qual o Núcleo Luz estava inserido na época da sua criação, além de abordar as diferentes dimensões do termo “cultura” e das práticas culturais desenvolvidas no país. Com isso, pode-se entender o papel das políticas culturais no Brasil no período pós-ditadura militar e os desdobramentos desse contexto nos anos seguintes.

A pesquisa seguiu com a leitura da dissertação “Sobre os usos sociais da cultura: observações acerca do Programa 'Fábricas de Cultura' do Estado de São Paulo”, de Rafael Kiefer Kruchin, que permitiu a visualização de um panorama mais abrangente sobre o histórico do Programa Fábricas de Cultura, e o pensamento sobre o qual ele foi construído, indo de encontro com o histórico das políticas culturais voltadas para a diminuição da violência em áreas urbanas com alta vulnerabilidade social.

Foi realizado um levantamento histórico sobre a formação profissionalizante em dança no Brasil, investigando com tem se dado a formação em escolas técnicas de dança, e em projetos sociais na área das artes, pesquisando sobre os currículos desses cursos, a fim de entender como tem se dado a formação profissional de dança no Brasil, desde a criação a Escola Oficial de Bailados do Teatro Municipal do Rio de Janeiro, em 1927, até meados dos anos 2000, com a fundação da Escola Técnica de Artes de São Paulo, em 2008. Para isso, foram elencadas algumas importantes instituições como a Escola de Dança de São Paulo, Escola de Dança da Universidade Federal da Bahia, a Escola de Dança da Fundação Cultural do Estado da Bahia (Funceb), o Projeto Axé, a Escola de Dança da Maré, a Escola do Teatro Bolshoi, entre outros.

Investigou-se sobre como a regulamentação da profissão do artista no Brasil se deu, passando pelas disposições da Lei 6.533, que regularizou a profissão de artista e de técnico de espetáculos, e também pela Classificação Brasileira de Ocupações (CBO), norma responsável por classificar, numerar e descrever as ocupações do mercado de trabalho. Verificou-se que para serem considerados profissionais no campo da dança no Brasil, e atenderem aos requisitos estabelecidos na lei, os artistas precisam estar regulamentados através do registro na Delegacia Regional do Trabalho, o DRT. Em função disso, discutiu-se as diferentes maneiras de se obter esse registro e a sua importância legislativa para a classe artística.

Em seguida foi feita uma pesquisa documental abrangendo informações sobre o Núcleo Luz, a partir de documentos cedidos pela coordenação do Projeto, no que diz respeito às formulações curriculares dos cursos do Ciclo I e Ciclo II, os Conteúdos Programáticos dos Ciclos de formação, a apresentação institucional e linha do tempo com os principais marcos do Projeto ao longo dos 18 anos de sua existência, assim como as informações disponíveis nas redes sociais e site do Projeto e o acervo pessoal da autora. Considerou-se importante realizar esse detalhamento histórico também como forma de documentação do legado do Projeto ao longo de seus 18 anos de existência, uma vez que no campo da dança diversos grupos, escolas de dança e projetos têm sofrido o apagamento histórico por falta de registro.

Traçou-se um panorama por meio das entrevistas e questionários dos ex-aprendizes, entendendo os caminhos trilhados por eles no período pós-formação, sua inserção e permanência no mercado de trabalho, a atuação como artistas independentes, as companhias que eles integram e os grupos que nasceram através de encontros proporcionados pelo Projeto Núcleo Luz, verificando sua importância como uma das principais referências em formação e aprofundamento na linguagem da dança no Estado de São Paulo. Além disso, foram realizadas entrevistas com a coordenação do Projeto, assim como ex-funcionários, arte-educadores e professores, a fim de trazer diferentes pontos de vista sobre a importância do Núcleo Luz nas suas quase duas décadas de atuação.

Por fim, no final do ano de 2024, durante a pesquisa, veio a público a notícia de que o Projeto Núcleo Luz encerraria as suas atividades após a finalização da formação da turma atual do Ciclo II, e o Projeto seria incorporado pela São Paulo Escola de Dança, administrada pela Associação Pró Dança. Essa decisão, tomada de forma arbitrária pela Secretaria de Cultura, sem diálogo com a comunidade do Núcleo Luz, apontou caminhos para um novo momento do Projeto por diversas modificações, descaracterizando-se do formato em que essa pesquisa se debruçou a analisar. Assim, a última ação dessa pesquisa foi a de acompanhar o desenvolvimento do último ano da formação da quinta turma do Ciclo II, atualmente sob o nome de Núcleo de Dança da Fábrica de Cultura do Jaçanã, observando as mudanças na estrutura do Projeto e seu impacto na finalização da formação desses jovens.

RESULTADOS E DISCUSSÃO:

Após a formação no Núcleo Luz, grande parte dos ex-aprendizes seguiu carreira na área da dança, atuando em importantes companhias independentes no Brasil e no exterior. Foi feito um levantamento através de questionários e pesquisas em fichas técnicas de programas de espetáculos e redes sociais, no qual se pode ver a inserção profissional destas pessoas. .

Algumas das companhias em que os ex-aprendizes formados atuam ou atuaram ao longo dos anos são: a Cia Carne Agonizante, Núcleo Cinematográfico de Dança, Cia Jovem de Jundiaí, Cia Perversos Polimorfos, T.F. Cia de Dança, Laboratório Siameses, Núcleo Mercearia de Ideias, Grupo Batakerê, Cia Anderson Couto, Companhia Fragmento de Dança, Cia Diversidança, Cia Druw, Gumbot Dance Brasil, Zumb.Boys, GAÂM - Grupo Ana e Angelo, Núcleo Danças 8, Companhia de Dança Sansacroma, Balé Jovem da Escola de Dança de São Paulo, Núcleo Improvisação em Contato, Clarín Cia de Dança, Os Satyros, Com[som]antes Cia. de Arte, Ritmos B.A.S.E, Setes Companhia de Dança, Companhia Corpos Nômades, Coletivo Corpos Falantes, Grupo Corpo Molde, Coletivo Votú, Grupo Danceato, Grupo Art'e, Conceito Urbano, Grupo Mecânica do Corpo, Cia da Vila, iN SAI0 Cia. de Arte, Núcleo Ajeum, Forró das Bonita, Grupo Lymania, SADNA, Ayodele Companhia de Dança, entre outros.

Além disso, muitos dos jovens criaram seus próprios grupos, desenvolvendo trabalhos autorais e gradativamente ganhando destaque na cena da dança, principalmente na região de São Paulo. Muitos desses grupos se formaram a partir do encontro entre aprendizes e ex-aprendizes, que cursaram apenas um dos Ciclos ou ambos, apontando o Projeto como centralizador e potencializador de um espaço de efervescência criativa. Entre os grupos com pelo menos um fundador ex-aprendiz do Projeto que seguem em atividade, foram mapeado os seguintes: Coletivo Calcâneos, Dentre Nós Cia de Dança, Núcleo Iêe, Mó Missão Dance, Núcleo Arakunrin, Coletivo Mútuo, Chemical Funk, Flying Low, Rangers Urban Force, Coletivo Limiar, Coletivo Soul Dip, SM Crew, Grupo Indigesto, Coletiva Sofá Sem Pé, Grupo Gira Funkstyle, Coletivo Desvelo, Coletivo F6, Cia Fusos, Nosso Acervo.

A grande quantidade de grupos, coletivos e companhias em que os aprendizes atuam, seja como intérpretes, diretores, fundadores, coreógrafos e outras diversas funções, aponta para um caminho de êxito na entrada dos egressos no mercado de trabalho. Além disso, alguns desses grupos autorais ganharam relevância no cenário atual de dança, consolidando-se como importantes para a renovação da classe artística, dos trabalhos e temáticas desenvolvidas nos últimos anos, sendo contemplados com diversos prêmios importantes da categoria, como o Prêmio Denilto Gomes e o Prêmio APCA de Dança.

A maior parte dos ex-aprendizes que atua profissionalmente com dança segue no regime informal, e a maior fonte de renda vem de editais de fomento às artes. Sabe-se que 76,5% dos entrevistados foram

contemplados com alguma lei de incentivo: VAI I, VAI II, Fomento à Dança, ProAC, Aldir Blanc, Lei Paulo Gustavo e outras, seja como proponente ou como colaborador direto do projeto, enquanto apenas 23,5% não foram contemplados. Dentre essas leis, as mais recorrentes foram o VAI I e Fomento à Dança, em que 65,4% dos entrevistados foram contemplados, seguido por 61,5% dos contemplados com o ProAC e 30,8% contemplados com o VAI II ou Aldir Blanc. Por fim, 23,1% dos entrevistados foram contemplados com a Lei Paulo Gustavo e apenas 15,4% com a Lei Rouanet.

Assim, percebe-se uma grande transformação na cena da dança em São Paulo, que pode ser observada a partir do número de contemplados desses grupos em editais que têm viabilizado a criação de novas obras e o desenvolvimento artístico de grupos. Desta forma, é possível verificar que o Projeto Núcleo Luz colaborou bastante em São Paulo, dando o espaço para que as vozes da juventude periférica pudessem trazer suas poderosas reflexões.

Em relação ao encerramento do Projeto, o que se tem conhecimento atualmente é de que a formação da quinta turma do Ciclo II, que teve início em 2024, será finalizada no final do ano de 2025, sob o nome de Núcleo de Dança da Fábrica de Cultura do Jaçanã, com sede na Fábrica de Cultura do Jaçanã, que fica cerca de 20km de distância da antiga sede do Projeto, no bairro do Bom Retiro. Os aprendizes garantiram a finalização de sua formação através de um contrato com a POIESIS.

Em janeiro de 2025 a comissão de dança da Associação Paulista de Críticos de Artes elegeu os vencedores do Prêmio APCA de 2024, e concederam o Prêmio Especial da edição à Chris Belluomini, pela direção artístico-pedagógica do Projeto Núcleo Luz. De modo geral, a comunidade da dança recebeu com descontentamento a notícia do encerramento do Projeto, reconhecendo também a sua importância para a cena da dança. Nas redes sociais, Chris expressou sua gratidão, “Obrigada por termos sonhado juntas e construído esse espaço tão raro. Espaço de arte, dança, liberdade, educação e afeto. Lugar de pertencer e existir.”

BIBLIOGRAFIA

BRASIL. **Lei nº 6.533/78 de 24 de maio de 1978**, Dispõe sobre a regulamentação das profissões de Artistas e de técnico em Espetáculos de Diversões, e dá outras providências. Brasília, DF; Casa Civil, [1978].

BOTELHO, Isaura. **Dimensões da cultura**: políticas culturais e seus desafios. São Paulo: SESC, 2016.

FÁBRICAS de Cultura: **Núcleo Luz**. In: Núcleo Luz. Website, 23 março 2024. Disponível em: <https://www.fabricasdecultura.org.br/nucleo-luz/>. Acesso em: 23 mar. 2024

KRUCHIN, Rafael Kiefer. **Sobre os usos sociais da cultura**: observações acerca do Programa 'Fábricas de Cultura' do Estado de São Paulo. 2017. Dissertação (Mestrado em Sociologia) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017. doi:10.11606/D.8.2018.tde-18042018-133758. Acesso em: 20 out.2024.

MINISTÉRIO DO TRABALHO (Brasil). **Classificação Brasileira de Ocupações**. 2628: Artistas da dança (exceto dança tradicional e popular). In: Classificação Brasileira de Ocupações. [S. l.]. Disponível em: <https://cbo.mte.gov.br/cbsite/pages/home.jsf>. Acesso em: 10 abr. 2024.

NAVAS, Cássia. **Centros de formação**: o que há para além das academias?. In: TOMAZZONI, Airton; WOSNIAK, Cristiane; MARINHO, Nirvana. Algumas perguntas sobre dança e educação: Seminários de Dança. Joinville: Nova Letra, 2010. p. 57-66.

ROBATTO, Lia; MASCARENHAS, Lúcia. **Passos de Dança - Bahia**. Salvador: Fundação Casa de Jorge Amado, 2002.

SOUZA, Beatriz Silvestre Rodrigues de; GUIMARÃES, Maria Claudia Alves. Dançando no 'Fábricas de Culturas'. Anais do XI Congresso da ABACE, 2021.

SOTER, Sílvia. **Cidadãos Dançantes**: A experiência de Ivaldo Bertazzo com o Corpo de Dança da Maré. Rio de Janeiro: UniverCidade, 2007.

Documentos Acessados

Institucional Núcleo Luz, São Paulo, 2024.

Folder Release Núcleo Luz, São Paulo, 2024.

Linha do Tempo Núcleo Luz, São Paulo, 2024.